

LOUCO AMOR

FRANCIS CHAN
com danae yankoshi

LOUCO AMOR

MARAVILHADO COM UM DEUS QUE NUNCA MUDA

Traduzido por OMAR DE SOUZA



Copyright © 2008 por Francis Chan
Publicado originalmente por David C. Cook, Colorado, EUA

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Internacional* (NVI), da Sociedade Bíblica Internacional, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Chan, Francis

Louco amor: maravilhado com um Deus que nunca muda / Francis Chan, Danae Yankoski; traduzido por Omar de Souza. — São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

Título original: Crazy Love
ISBN 978-85-7325-564-5

1. Deus - Amor 2. Vida cristã I. Yankoski, Danae II. Título.

08-11018

CDD-248.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Vida espiritual : Cristianismo 248.4

Categoria: Inspiração

Edição revisada segundo o Novo Acordo Ortográfico.

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição: março de 2009
22ª reimpressão: 2019

Pai celestial, obrigado por sua graça. Seu perdão é tão grande que, às vezes, tenho dificuldade para acreditar. Obrigado por me resgatar de mim mesmo e por me conceder o seu Espírito Santo. Seu amor é melhor que a vida.

*A minha melhor amiga, Lisa, por ser uma esposa e mãe generosa,
linda e maravilhosa.*

Agradecimentos

Obrigado a...

Danae Yankoski por dedicar o coração e tanto esforço a este livro.

Don e Jenni, da DC Jacobson e Associados, por seu incentivo e sua ajuda.

Todd e Joshua, por servirem à igreja e à faculdade, cuja liderança Deus lhes entregou.

Minha assistente, Sandy, por ser uma senhora tão legal e solícita.

Membros da Igreja Pedra Angular, por buscarem a Deus ao meu lado com paixão.

Sumário

Apresentação	13
Prefácio	15
Capítulo 1: Pare de orar	21
Capítulo 2: Talvez você não chegue ao fim deste capítulo	35
Capítulo 3: Louco amor	49
Capítulo 4: Perfil do cristão morno	61
Capítulo 5: Servindo restos a um Deus santo	79
Capítulo 6: Quando você ama	97
Capítulo 7: O melhor da vida... mais tarde	111
Capítulo 8: Perfil do obsessivo	125
Capítulo 9: Quem consegue viver desse jeito?	143
Capítulo 10: O xis da questão	159
Sobre os autores	171

Apresentação

É com grande entusiasmo e muita honra que tenho a oportunidade de apresentar aos leitores meu amigo Francis Chan. Francis é uma daquelas pessoas raras que encontramos na vida e que nos despertam o desejo de sermos melhores como seres humanos — sabe como é, um amigo melhor, um vizinho melhor, um atleta melhor (bem, talvez não um atleta melhor... eu consigo derrotar Francis na maioria das coisas que envolvem competição). Mas o mais importante é que Francis faz você desejar mais de Jesus. Se você ficar perto dele por mais de meia hora, logo vai perceber que se trata de um homem de grande visão e determinação no que diz respeito à missão de Jesus. Algumas pessoas podem dizer que Francis tem um quê de idealista ao imaginar que uma vida é suficiente para fazer diferença neste mundo. Mas eu diria que ele é o último realista que restou. Quer dizer, alguém que acredita que Deus é, de fato, quem afirma ser, e a única verdade desta vida é seguir esse Deus de todo o coração.

O livro que você tem em mãos, *Louco amor*, pode até ser o mais desafiador — além da Palavra de Deus — que você lerá este ano. (E nos próximos anos, diga-se de passagem.) O *status quo* e as normas da chamada “vida cristã”, sob os quais tantos de nós estamos acostumados a viver, são garantia de desastre! Você não acha curioso o fato de a parte final de Atos 11:26 dizer: “Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos”? O que

considero mais interessante é a simples ideia de que não foram os cristãos que inventaram esse nome para si. Em vez disso, eles *foram chamados* (ou *designados*) “cristãos” por aquelas pessoas que observavam a vida que eles levavam. Fico pensando se a mesma coisa aconteceria hoje em dia. Será que alguém seria capaz de olhar para sua vida ou para a minha e nos chamar de “cristãos”? Com certeza, uma pergunta diante da qual não dá para permanecer na arrogância.

Louco amor é o título perfeito para este livro. Quando perguntaram a Jesus: “... qual é o maior mandamento da Lei?”, ele respondeu: “O amor”. “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. Esse é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: “Ame o seu próximo como a si mesmo” (Mt 22:37-39).

Como Francis ilustra com tanto brilhantismo, a vida à qual Jesus nos chama é completa loucura aos olhos do mundo. Não há dúvida de que *acreditar* em Deus é bom e politicamente correto, mas *amá-lo* de verdade é outra história bem diferente. Sim, fazer doações aos pobres na época do Natal ou ajudar as vítimas de uma tragédia é um belo gesto de generosidade, mas sacrificar o próprio conforto e bem-estar pelos outros pode parecer maluquice diante de um mundo tão seguro e tranquilo.

Eu me senti extremamente desafiado pelas páginas que você está prestes a ler, e me sinto entusiasmado pelo fato de você estar mergulhando neste livro tão necessário. Encorajo você a encarar as convicções presentes no texto de *Louco amor*. Sei que seu coração e seu espírito serão motivados a voltar ao primeiro amor.

Chris Tomlin

Compositor e líder de adoração musical das Conferências Passion

Prefácio

*Ler a Bíblia, frequentar a igreja e evitar os “grandes”
pecados — seriam esses os sinais de um amor
apaixonado e sincero por Deus?*

François Fénelon, *The Seeking Heart* [O coração que busca]

Todo mundo sabe que tem alguma coisa errada.

No início, eu achava que era apenas comigo. Foi então que me vi diante de 20 mil universitários cristãos e perguntei: “Quantos de vocês já leram o Novo Testamento e questionaram até que ponto nós, as pessoas que frequentam as igrejas, não conseguimos entendê-lo direito?”. Ao ver que quase todas as mãos foram erguidas, eu me senti mais à vontade. No mínimo, não estou maluco.

Neste livro, vou fazer algumas perguntas bem difíceis. Elas vão mexer com algo que muitos de nós sentimos, mas geralmente temos medo de articular e analisar. Não se preocupe; não se trata de mais um livro escrito com o objetivo de criticar as igrejas. Acho que é muito fácil jogar a culpa sobre a igreja sem reconhecer que todos nós fazemos parte dela e somos, portanto, responsáveis pelo problema. Mas acredito que todo mundo sente — até mesmo quem nunca verbalizou esse sentimento — que a igreja não está indo bem em vários aspectos.

Fico nervoso quando penso em como nos afastamos daquilo que deveríamos ser, e triste ao refletir sobre como estamos longe de tudo quanto Deus desejava para o povo pelo qual entregou a própria vida.

Nem sempre me senti assim. Fui criado acreditando em Deus sem ter a menor ideia de como ele seria. Eu me apresentava como cristão, estava bastante envolvido na igreja e tentava me manter afastado de tudo o que os “bons cristãos” evitam: bebidas, drogas, sexo ilícito, blasfêmia. O cristianismo era bem simples: lute contra seus desejos para agradar Deus. Toda vez que eu cometia um erro (o que acontecia com frequência), saía por aí me sentindo culpado e distante de Deus.

Olhando para trás, não acho que os ensinamentos que recebi na igreja estivessem errados; apenas incompletos. Minha visão de Deus era estreita e reduzida.

Agora sou um homem casado, pai de quatro filhos e pastor de uma igreja no sul da Califórnia. Até alguns anos atrás, eu era uma pessoa satisfeita com a maneira como Deus estava trabalhando em minha vida e na igreja. Foi então que Deus começou a mudar o meu coração. Isso aconteceu, em grande medida, durante os períodos que passei lendo a Palavra. A convicção que senti por meio dos ensinamentos contidos nas Escrituras, combinada com muitas experiências em países do terceiro mundo, mudou tudo. Algumas quebras de paradigmas muito sérias ocorreram em minha vida e, conseqüentemente, em nossa igreja.

O resultado é que nunca me senti mais vivo, e o mesmo aconteceu com a Igreja Pedra Angular. É muito divertido fazer parte de um grupo de cristãos dispostos a pensar em termos bíblicos, e não de maneira convencional; de uma comunidade na qual a vida radical está se tornando o modelo.



Este livro foi escrito para todas as pessoas que querem mais de Jesus. É para aqueles que já não aguentam mais aquilo que o cristianismo institucional tem a oferecer. É para quem não quer mais se acomodar, gente que prefere morrer antes de ver suas convicções desfeitas.

Espero que a leitura deste livro convença você de algo muito importante: que, ao se render totalmente aos propósitos de Deus, ele lhe proporcionará o maior prazer que se pode desfrutar nesta vida e no porvir. Espero que isso confirme o seu desejo por “mais de Deus” — mesmo que esteja cercado de pessoas que acreditam já terem “o suficiente do Senhor”. Espero que esta obra gere confiança, caso você esteja questionando ou mesmo duvidando do compromisso da igreja. Quero alimentar esse questionamento e, ao mesmo tempo, garantir-lhe que há esperança.

Deus me colocou em Simi Valley, na Califórnia, para conduzir uma igreja de pessoas acomodadas a uma vida de risco e aventura. Acredito que ele queira ver em nós um amor tão grande a ponto de chegarmos a extremos para ajudar uns aos outros. Acho que ele deseja que sejamos conhecidos por nossa generosidade — nossa capacidade de doar tempo, dinheiro e talentos; ele quer dar início a um movimento de igrejas “doadoras”. Ao fazer isso, podemos aliviar o sofrimento no mundo e mudar a reputação da noiva de Cristo na terra. Certas pessoas, mesmo algumas em minha igreja, já me disseram de maneira curta e grossa: “Você é maluco!”. Mas não consigo imaginar minha vida dedicada a outra visão mais grandiosa que essa.

Precisamos parar de inventar desculpas por não acreditar em Deus. É provável que você já tenha ouvido esta afirmação: “Eu creio em Deus; só não acredito é nas religiões organizadas”. Acho

que as pessoas não diriam isso se a igreja vivesse, de fato, como é chamada a viver. Caso isso acontecesse, a frase mudaria para algo mais ou menos assim: “Não posso negar o que a igreja faz, mas não acredito no Deus deles”. Na pior das hipóteses, essas pessoas dirigiriam sua rejeição a Deus, em vez de usar a igreja como bode expiatório.

Vamos ver de que maneira a Bíblia indica que devemos viver a vida. É importante não usarmos as pessoas que nos cercam como medida para nossa saúde espiritual, pois elas são muito parecidas conosco. Para dar início a essa jornada, começaremos abordando a visão pouco precisa que temos a respeito de Deus e, consequentemente, de nós mesmos.

Antes, porém, de vermos o que está errado e tratarmos dessas questões, precisamos entender uma coisa. O problema primordial não é o fato de sermos cristãos mornos, sem entusiasmo ou estagnados. O ponto crucial disso tudo é o motivo de sermos assim, ou seja, temos uma visão imprecisa de Deus. Nós o vemos como um ser benevolente que se satisfaz em ver as pessoas dando um jeito de encaixá-lo em sua vida, mesmo que de alguma maneira bem limitada. Esquecemos que Deus nunca enfrenta crises de identidade. Ele sabe que é grandioso e merece ser o centro de nossa vida. Jesus veio de um modo humilde, como servo, mas não precisa implorar que lhe entreguemos uma parte menor de nosso ser. Ele controla todas as coisas, a começar por aqueles que o seguem.

Os primeiros três capítulos são absolutamente fundamentais para a compreensão deste livro. Embora algumas partes possam não constituir um material “novo” para você, permita que essas verdades sagradas o mobilizem à adoração. Oro para que a leitura das próximas páginas seja interrompida por momentos de louvor espontâneo e sincero a Deus. Permita que essas palavras trans-

mitam as antigas verdades ao seu coração, mas de uma maneira inteiramente nova.

Depois que o fundamento for estabelecido nos três primeiros capítulos, os últimos sete nos convocarão a uma introspecção. Vamos abordar a vida à luz do cerne da existência de Deus. Descobriremos o que está errado em nossas igrejas e, em última análise, em nós mesmos.

Convido você a me acompanhar nessa jornada. Não posso prometer que ela será trilhada sem sofrimento. Mudanças, como todos sabem, geram certo desconforto. Só depende de você reagir ao que está prestes a ler. Mas não lhe faltará oportunidade de escolher entre ajustar sua vida, dia após dia, ou continuar sendo a mesma pessoa.

